

Discurso proferido na última sessão presidida pelo Ministro José Antonio Dias Toffoli na Presidência do Supremo Tribunal Federal, em 9 de setembro de 2020.

Ministro Dias Toffoli

Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça

Há 2 anos, recebia desta Suprema Corte, neste mesmo Plenário, a nobre missão de conduzir a Presidência desta Casa e do Conselho Nacional de Justiça.

Hoje, posso afirmar, sob as **evidências dos fatos**, que os desafios que enfrentamos se mostraram **bem maiores do que imaginávamos**.

Vivemos sob os espectros da **desinformação e das notícias fraudulentas** – no rastro das quais vieram as tentativas de disseminar o ódio, a intolerância e o medo na sociedade.

Rechaçamos os ataques desferidos, sem descurar do enfrentamento da pandemia que castiga o país.

Digo, com **orgulho**, que, desde o início da pandemia, **o cidadão brasileiro pôde contar com o amparo do Poder Judiciário**, que permaneceu e permanece em **pleno funcionamento**.

O Supremo Tribunal Federal **adaptou-se à nova realidade com agilidade invejável**.

Firmamo-nos como **um Tribunal de nosso tempo** – tecnológico, digital e atento às **necessidades humanas**, que ingressam, diuturnamente, nesta Corte sob a forma de reclamos.

Funcionamos, sem cessar, **mesmo nas mais adversas circunstâncias**, impelidos pela defesa da Constituição e da democracia.

Às tentativas de fazer ecoar discursos totalitários, respondemos com **ampla afirmação das liberdades**.

Repudiamos o ódio e a intolerância, pugnando sempre pelo **debate plural, construtivo e transformador**.

O nível de amadurecimento e de fortalecimento atingido pela nossa democracia é o **maior legado que podemos deixar para as gerações presentes e futuros**.

Defender e preservar a democracia brasileira é garantir que continuaremos a **acomodar as diferenças, a abraçar o plural, a exercitar a alteridade e respeitar o outro**.

Na definição de Hannah Arendt, a capacidade de exercer o poder e de tomar decisões a partir da **ação coletiva e plural** é a “**faculdade humana suprema**”.

Para que os Poderes confluam na realização desses objetivos, precisam, periodicamente, “**sentar-se à mesa**” e **dialogar**, papel que se exerce com **independência**, dentro das **regras do jogo democrático**.

Não devemos temer o diálogo, e sim a ausência dele.

Já dizia Habermas que **o diálogo é a base do exercício do poder na democracia**.

É o diálogo que sustenta o dissenso, as diferenças e a pluralidade, signos da vivência democrática.

O diálogo proporciona, assim, a **harmonia entre Poderes independentes**, gerando segurança jurídica e estabilidade, imprescindíveis ao progresso do país.

Por isso, aos desafios da jornada, respondi com o **diálogo** - com os **Poderes da República**, com a **magistratura brasileira**, com as **instituições essenciais à Justiça**, com as **entidades da sociedade civil organizada**, com os **movimentos sociais** e com **todas as forças democráticas deste país** -,

visando ao entendimento social e à harmonia entre os Poderes da República.

Nos momentos em que foi preciso decidir solitariamente, assim o fiz, convicto de que **a voz da Constituição era a guarida segura** na qual poderia solidamente apoiar minhas escolhas e definir os rumos do Judiciário nacional.

Senhoras e senhores,

Sempre estive certo de que **minha missão à frente dessa Suprema Corte não seria solitária**. Contaria com o suporte de **meus pares**, Ministros e Ministras, todos imbuídos do mesmo espírito de **justiça**.

Agradeço, um a um, a todos os Ministros e Ministras desta Casa pela **confiança e pelo apoio recebidos** nos momentos mais delicados e determinantes dessa jornada.

Formamos um **colegiado plural - uno na diversidade**. E a força deste colegiado se mostrou poderosa nas **decisões firmes, contundentes e históricas** tomadas nos momentos mais complexos.

Permanecemos fortemente unidos na defesa da Constituição de 1988 e da democracia brasileira, que é **nosso ofício e nossa missão**.

De modo especial, agradeço a **meu querido amigo Luiz Fux** pela partilha na condução do Tribunal nesse período, desejando, nos próximos dois anos, que **a tenacidade e a sabedoria estejam consigo.**

Agradeço ao Presidente da República **Jair Bolsonaro** e ao Presidente do Senado Federal, Senador **David Alcolumbre**, e ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado **Rodrigo Maia**, pelo diálogo franco e independente, bem como pelo esforço conjunto na construção de uma sociedade mais livre, justa e solidária.

Agradeço às **Instituições Essenciais à Justiça** pela contínua participação na **promoção da Justiça e da paz social** e na **defesa do regime democrático.** Faço isso nas pessoas de seus representantes maiores, presentes nesta sessão:

Ao Dr. **Antônio Augusto Brandão de Aras**, Procurador-Geral da República. Suas virtudes refletem a coragem dos que suplantam a vaidade pessoal para fazer valer a autonomia das instituições que conduzem.

Ao Dr. **José Levi Mello do Amaral Júnior**, Advogado-Geral da União, pela retidão de conduta à frente da AGU e pela prontidão em manter a ordem e a justiça.

Ao Dr. **Marcus Vinícius Furtado Coêlho**, membro vitalício da OAB e Presidente da Comissão Nacional de Estudos Constitucional do Conselho Federal da OAB, instituição que tem exercido papel crucial na defesa do Estado Democrático de Direito. Nesses dois anos, a OAB liderou, em duas oportunidades, manifestos em defesa desta Suprema Corte.

Ao Dr. **Gabriel Faria Oliveira**, Defensor Público-Geral Federal, pela **defesa incansável** daqueles que **mais têm fome e sede de justiça**.

Gostaria, ainda, de dirigir uma palavra final à magistratura brasileira e consignar o quanto dela me orgulho.

Em todas as comarcas, seções judiciárias e tribunais deste país continental, os juízes têm estado a postos para cumprir sua indispensável e difícil missão de julgar.

Agradeço aos **Ministros dos Tribunais Superiores e a cada magistrado do Poder Judiciário nacional** por levarem a justiça e a pacificação social a **todos os rincões deste país**.

Agradeço aos Conselheiros do Conselho Nacional de Justiça, cujos trabalhos proporcionaram ao Poder Judiciário **grandes saltos em independência, unidade, eficiência, celeridade, transparência e responsabilidade**.

Também agradeço aos servidores e colaboradores desta Suprema Corte, do Conselho Nacional de Justiça e de todo o Poder Judiciário Nacional, sem os quais nada disso teria sido possível.

Não há Poder Judiciário no mundo tão produtivo quanto o brasileiro!

O Relatório **Justiça em Números de 2019** deixou muito claro: tivemos a maior redução no número de processos de toda a série histórica: temos hoje **77,1 milhões de processos em tramitação, o que representa uma redução de 1,5 milhão de processos em relação a 2018.**

Essa redução ocorreu em todos os ramos da Justiça, acompanhada de um acréscimo de **13% na produtividade média dos magistrados.**

Em meio à pandemia, seguimos sendo **a Suprema Corte que mais julga processos no mundo.**

Graças aos julgamentos virtuais, conseguimos **avançar sobre a longa pauta de julgamentos colegiados.**

No final de 2018, havia mais de 1.200 processos liberados para julgamento pelo Plenário.

Hoje temos uma pauta com **369 processos, uma redução de quase 70%.**

Temos hoje o menor acervo dos últimos 24 anos – 28.361 processos, uma redução de 30% em relação a 2018.

Deixo, ainda, uma palavra de profundo agradecimento a nossa querida e competente equipe: juízes, assessores, servidores, colaboradores e estagiários do Supremo e do CNJ.

Foram muitos os desafios. As senhoras e os senhores mostraram-se incansáveis em seu trabalho e, sem ele, todas as realizações desses dois anos não teriam sido possíveis.

Muito obrigado!

Agradeço, também, à **imprensa brasileira**, que levou a toda a sociedade, de forma **séria e profissional**, o trabalho que realizamos à frente do Poder Judiciário, ampliando, sem hesitar, as fronteiras do acesso à informação e da liberdade de expressão em nosso país.

É como tenho reverberado: **Sem um Poder Judiciário forte e independente e sem imprensa livre, não há democracia!**

Senhoras Ministras,
Senhores Ministros,

Tudo o que fiz foi buscando a **concretização da essência da Constituição de 1988**, nosso **Pacto Fundante**, que são os **objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil**, previstos em seu art. 3º:

- Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- Garantir o desenvolvimento nacional;
- Erradicar a pobreza e a marginalização;
- Reduzir as desigualdades sociais e regionais; e
- Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação.

Certamente, em alguns momentos desse biênio, posso eu ter sido incompreendido, mas aprendi, ocupando esta cadeira, que o exercício da Presidência da Suprema Corte se assemelha a um **postulado de fé**:

Guiados pela segurança da Constituição, há que se continuar a missão dos que nos antecederam; e há também que se garantir, com altivez, o espaço de

atuação dos que nos sucederão, na continuidade da missão desta Corte Maior – cuja perenidade a todo tempo defendi.

Apesar de todos os desafios, em nenhum momento permiti que o pessimismo me detivesse ou que arrefecesse o ânimo para cumprir a nobre missão que esta Casa me atribuiu.

Do destino não se foge. O destino apenas se cumpre!

Nos versos de Fernando Pessoa:

“Cada um cumpre o destino que lhe cumpre,

E deseja o destino que deseja;

Nem cumpre o que deseja,

Nem deseja o que cumpre.

Como as pedras na orla dos canteiros

O Fado nos dispõe, e ali ficamos;

Que a sorte nos fez postos

Onde houvemos de sê-lo.

Não tenhamos melhor conhecimento

Do que nos coube

que de que nos coube.

Cumpramos o que somos.

Nada mais nos é dado.”

Onde a vida me fez posto, busquei simplesmente sê-lo!

Sinto renovado, uma vez mais, meu compromisso de servir ao país, à Constituição de 1988 e à democracia brasileira.

Muito obrigado!